



Jogos Internos

Organizado pelo Departamento de Prática Desportiva da FURB, DCE e DAs, realizou-se dias 16 e 17 os Jogos Inter-Faculdades, objetivando a complementação do selecionado Furbiano que irá disputar os Jogos Universitários Catarinenses na cidade de Tubarão neste mês de maio. (Pág. 8).

Alunos escolhem melhor professor

As crises: é preciso reciclar

Adido Cultural da França Veio, viu e gostou

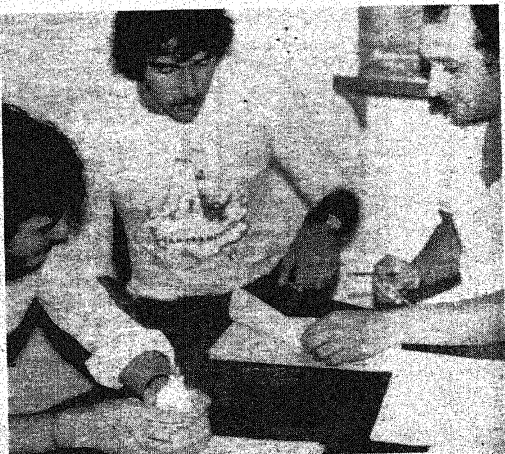
DAEB quer matrículas regularizadas

Daclobe quer a ATD, o que será?

O VII FUC já tem presidente

Verbas para os DAs

Em ato que contou com a participação de todos os presidentes o DAs e alunos, o Diretório Central dos Estudantes repassou a todos os cinco órgãos de representação estudantil da FURB os valores referentes a cota que cada um tinha Direito (Página 3).



Baile dos Calouros

"O sucesso compensou o esforço despendido em função da promoção". Essa era a frase mais ouvida no dia 27 de março último, já quase ao amanhecer, quando o salão principal do Carlos Gomes já estava praticamente vazio. Terminara mais um BAILE DOS CALOUROS, promoção do Diretório Central e de todos os Diretórios Acadêmicos (Pág. 6)

O DCE está chamando a atenção de todos os alunos que ainda não retiraram a sua carteirinha de estudante que o façam rapidamente, pois as mesmas já estão prontas. Já as pastas chegam nesta primeira quinzena.

Editorial

Não se omita!

Não pretendemos usar esse espaço para justificar alguma coisa, mas sim, para falar sobre a participação do estudante em tudo o que diz respeito ao DCE e DA. Sabemos que existem em nosso meio pessoas que, por mais que se grite: "acorde!, aja! fale!" nunca farão nada. São pessoas "não engajáveis", e que simplesmente passarão pela universidade de forma apática, achando que tudo está de acordo, nada devendo mudar. Mas existe muita gente a fim de agir e concorrer para que alguma coisa mude. É justamente dessas pessoas que precisamos nos cercar, pois delas depende todo movimento em torno da política estudantil; mesmo quando, a bem da verdade, essas pessoas são sempre as mesmas. Mas, o que importa é que o espaço precisa ser garantido, a fim de que todos tenham como expor e defender suas idéias, suas formas de luta.

Hoje, o estudante e aqui nos referimos ao caso específico da FURB em uma eleição-vota pelo simples fato de votar, sem se preocupar, verdadeiramente, pelo fator participação, achando que os que se encontram à cabeça do movimento podem tudo fazer, e sozinhos. Ingenuidade ou comodismo? Já não se está praticando a verdadeira política estudantil. Hoje, dentro do diretório, como comentam alguns, a situação mudou: já não se pensa em tomada de Reitoria ou coisas desse gênero. Algumas idéias perderam força, talvez temporariamente, mas outras surgiram. Alguma coisa se fez de concreto, muito se tem para fazer. Mas nada se poderá fazer se não houver uma participação ativa, séria e principalmente responsável. Se algo vai mal em nossa política estudantil a culpa é nossa. É preciso discutir, reclamar, pedir, questionar. Somos universitários! então vamos agir como tal. Colega, critique, tome uma atitude, grite, mesmo achando que ninguém vá ouvi-lo, mas, por favor, não se omita!

EXPEDIENTE

INFORME UNIVERSITÁRIO

Órgão de Divulgação do DCE da FURB — Gestão Antonio Ramiro Menestrina.

COORDENADOR
Rogério Neri de Souza

CONSELHO EDITORIAL — Aniceto Luiz Mundt DA Engenharia (DAEB), Eduardo Coimbra DA Direito (DACLOBE), Roberto Carlos Belli DA Filosofia (DÁFF), João A. Carmargo DA Educação Física (DEFED), Pedro Renert DA Economia (FACEB).

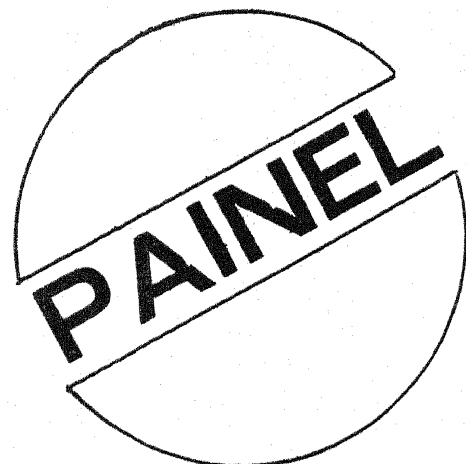
COLABORADORES
Alunos e professores da FURB

ARTE FINAL
Jorge Pereira

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Rogério Neri de Souza — Registro DRT/SC 83.

INFORME UNIVERSITÁRIO — Rua Antonio da Veiga, 140, C.P. 7/E — Fone: (0473) 22-8288 ramais 21 e 27.

Distribuição Gratuita



RU

Desde o dia 19 último, todo estudante que for almoçar na Cantina (RU), deverá, sob pena de não ser atendido, apresentar a sua carteira de estudante. A decisão foi tomada pelo DCE, juntamente com a Direção da Universidade, que co-administra o RU. O fato provém de uma série de irregularidades que vinham ocorrendo, entre elas a presença de pessoas estranhas ao meio universitário fazendo uso diário dos bandejos servidos na cantina.

Futebol de Salão

São mais de 200 alunos inscritos em 22 equipes que vão disputar o maior campeonato interno de futebol de salão já realizado na FURB por uma faculdade.

É essa participação que o DAEB sempre espera do estudante de engenharia. O ideal, no entanto, seria que fosse assim em todas as promoções, não só nas de esporte,

mas também nas de lazer e cultura.

De qualquer forma, pela animação e organização, vaticinase que esse campeonato será um sucesso total. Os jogos, como todos os jogadores sabem (mas a galera ainda não!) estão sendo realizados na quadra da FURB, no mini-complexo construído recentemente no "campus" da universidade.

Espera-se que a torcida também compareça (principalmente a feminina) porque nem só de bola vive o jogador.

Feijoada

A turma do penúltimo ano do curso de Educação Artística da FURB, promovem no dia 15 de maio, na sede do Olímpico Esporte Clube, na Alameda Rio Branco uma feijoada, que segundo as organizadoras, visa a arregimentação de recursos para uma viagem à Minas Gerais. Pretende a turma visitar algumas cidades históricas objetivando conhecer mais profundamente a arte barroca. A turma encarregada da organização está avisando que os tickets já estão sendo vendidos com as alunas da Educação Artística ao preço de Cr\$.. 450,00 por pessoa.

Direito

O professor Pedro Reis desde que o atual Reitor Arlindo Bernart assumiu a Reitoria da FURB é o novo Diretor da Faculdade de Direito, escolha ocorrida durante reunião da Congregação daquele curso. Segundo alguns alunos de Direito, sentiu-se melhoras acentuadas na administração da Faculdade.

Filosofia

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras desde o mês de março têm nova direção. Substituindo o professor João Joaquim Fronza, encontra-se a frente da Faculdade a professora Hella Aitemburg que até então assumia as funções de Coordenadora do Setor de Educação. O professor Sálvio Alexandre Mueller é o Vice Diretor.

Tribuna

O DCE recebeu várias reclamações sobre os maus tratos e o mau atendimento por parte de um Secretário de uma das Faculdades. Espera-se providências, Sr. Diretor.

Tenho visto muitos professores criticando a "mão" de políticos na Educação. Agora vejo os mesmos professores ameaçarem esses mesmos políticos; caso não recebam aumentos maiores que os professores do Estário, estão propensos a trabalhar e votar contra o esquema.

Renato Wolf, professor da FURB e Presidente da OAB — Blumenau em entrevista ao "INFORME UNIVERSITÁRIO" de março disse que a Universidade é um dos locais onde se deveriam formar as verdadeiras lideranças da comunidade e afirmou: "Quem eram os políticos de ontem (antes de 1964): Brizola, Arraes, Tancredo, Ivette Vargas, Magalhães Pinto, Jânio Quadros, Uliases Guimarães. E os de hoje, pós 64? os mesmos. Onde estão as novas lideranças, quem são? Apenas o Lula, representando uma determinada classe de trabalhadores. E... a revolução, nesses 18 anos de autoritarismo, sepultou a podou as lideranças já no seu nascedouro. Mas mesmo assim... "a Universidade é o maior laboratório político", disse Wolf.

Braga Mueller no final do Baile dos Calouros (Carlos Gomes) exclamou: "Não vejo o porquê do Sr. Ingo Fischer, Presidente do Caça e Tiro Blumenauense, não ceder o Clube ao pessoal da FURB! Terá sido influências...

E por falta em baile, de para-



A Cozinha Industrial do Ataliba, fornecedora dos almoços à Cantina da FURB, ao ver na televisão alguns alunos reclamarem da alimentação e sua qualidade, através da Direção procurou o Reitor para expressar seu descontentamento e rescindir o contrato de fornecimento. O Reitor, com uma dia apenas de casa, juntamente com o Presidente do DCE, Antônio Ramiro Menestrina, foi à empresa e tentou descascar o pepino sem grandes problemas. Ao final tudo OK. Mas, não pensem que foi fácil. Após muito suor, promessas, sorrisos e abraços é que resolveu...

béns a equipe organizadora.

O professor Salvador Bissoli (curso de Direito) depois de quatro anos, demitiu-se da FURB e, segundo alguns observadores, "o professor não gostou das críticas que o Diretório e alunos fizeram ao final do ano passado com relação à sua maneira de dar aulas. Assumirá

seu lugar o Prefeito Renato Vianna, que deixa a Prefeitura em maio para candidatar-se a uma cadeira na Câmara Federal.

O Presidente Figueiredo, ao comemorar o 3º ano de seu governo, conclamou o povo a uma cruzada contra a imoralidade. E, tão logo acabou de falar, já formaram-se correntes de opiniões sobre a fala presidencial: O presidente evitou falar de problemas atuais do País: política energética, Angra, Proálcool, política social, desemprego e pacote previdenciário; A corrente dos que o chamaram de oportunista, pois visou conseguir votos das forças moralistas e conservadoras, revivendo o censor que habita esses corações;

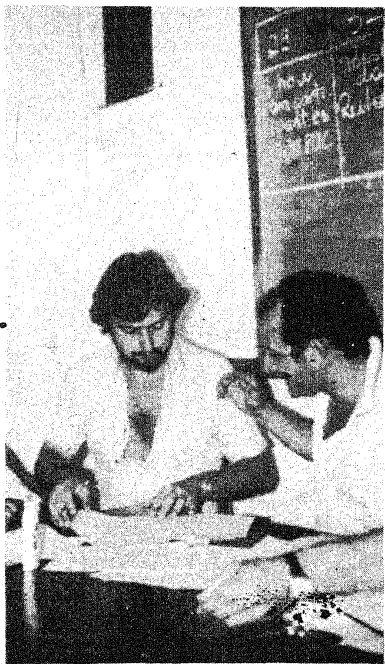
É há ainda aqueles que alegaram que diariamente o SNI faz pesquisas para saber da popularidade do Presidente e da situação do PDS no País. Assim, a partir de uma pesquisa, chegou-se a conclusão de que era mais importante conquistar certos setores da Igreja com a questão "moralidade" que tocar em assuntos atuais e atizar impulsos hoje acalmados.

Há professor de Economia na FURB dizendo que os furos do INAMPS são coisa normal e que na realidade o que ocorre são pequenos deslizes. Será que ele ganha para a Assembléia?...

DCE não irá vender passes escolares

O Diretor Central dos Estudantes não mediu esforços no sentido de fazer com que as empresas de Transporte Coletivo de Blumenau, Nossa Senhora da Glória e Rodovel, permitissem a instalação, nas dependências da FURB, de um guichê para venda de passes escolares. Após uma série de contatos com a Direção de ambas as empresas, recebeu o DCE, informações de que tal solicitação não poderia ser acatada, face a problemas de organização interna destas empresas. A alegação foi de que ficaria difícil para a área administrativa ter um controle sobre os passes vendidos, e se eram ou não para estudantes. Afirmaram ainda que, "caso se abrisse esse precedente à FURB através do DCE, muitos outros pedidos iriam surgir sem que as empresas pudessem negá-los".

Assim restou ao DCE, pedir aos empresários que colocassem em horários, a serem fornecidos pelos próprios DAs, linhas de ônibus facilitando a locomoção do estudante. Esses horários são principalmente entre 21 horas e 23 horas. Segundo o DCE, ainda neste mês de abril as linhas seriam normalizadas.



DCE repassa verbas aos DAs

Apesar de ter-se extrapolado o tempo hábil para o repasse da verba destinada aos DAs, (segundo alguns) o Diretório Central dos Estudantes, na última semana de março, em reunião realizada na sede da entidade, junto ao Restaurante Universitário, repassou a todos os Diretórios Acadêmicos a parcela referente à taxa de DCE paga por cada um dos universitários, seja ele calouro ou veterano.

Segundo o Presidente do DCE, Antônio Ramiro Menestrina, "a demora no repasse das verbas deu-se em função da reestruturação do Diretório Central em seu setor administrativo, mas, independente disso, o DCE e DAs têm conseguido realizar um bom trabalho".

Ensino Superior não pode ser privilégio, diz Padre Orlando

Considerada pelos organizadores como uma das mais proveitosas "Semanas do Calouro", já realizadas pelo DCE, apesar de alguns imprevistos, o evento, esse ano, teve em sua programação shows musicais, teatro, palestras e baile. Mas, o que mais chamou a atenção dos calouros e veteranos participantes da semana foi a palestra proferida pelo padre Orlando Murphy no anfiteatro, que versou sobre a "Função da Universidade no Brasil". Segundo o sociólogo, "hoje o ensino universitário no Brasil, ao contrário do que muitos pensam, não irá se resolver fazendo que todos paguem seus estudos. Pensar que as universidades públicas federais dão um passo atrás ao cobrar o seu ensino, em nada irá mudar a atual conjuntura educacional nesse país, principalmente com relação ao ensino superior. De qualquer maneira, afirma padre Orlando, a Universidade sempre irá custar muito à comunidade que paga seus impostos, e um exemplo prático desse custo têm sido a própria FURB. A seu ver, há necessidade de um autêntico espírito de liderança, que o universitário deve assumir, provenha ele de que equilíbrio social provier. O jovem devolverá à sociedade que lhe deu essa chance, em dobro, o que dela recebeu. Porque se ele pensa no seu diploma apenas em benefício próprio, de maneira egoísta, e não de forma a prestar serviço melhor à comunidade, qualquer sistema de manutenção da mesma, favorecerá sempre os que já são mais fortes. Consequentemente, ao se repensar a nossa universidade, teremos de ver primeiro como se cria esse autêntico espírito universitário. Cada um que nela ingressasse, professor e aluno, saberia que o espírito dele, sua capacidade de pesquisa, seu senso crítico, têm que ser posto ao dispor



da cultura".

"Devemos sempre pensar que o direito de participar, não seja apenas um trampolim ou um degrau a mais, mas uma realidade". Em sua preleção, disse padre Orlando que quer participar das decisões públicas é um desejo muito nobre; a condição é "que eu de fato assumo isso e, consequentemente, se a massa pleiteia com justiça direitos iguais de ingresso na universidade, ela têm de ingressar para dar de si, e não apenas para receber. E, se isso já é verdade para a comunidade acadêmica estudantil, isso deverá ser tanto verdade para a comunidade acadêmica docente. Nós sabemos e isso não é privilégio de nós, brasileiros, que nos tornamos de certo modo pessoas que se servem e não que servem. Jamais conseguiremos criar uma sociedade equilibrada na medida em que, através da universidade, se criam privilégios. Isto nem funcionaria, pois se sabe perfeitamente que, se 1,5 milhão de pessoas que querem entrar na universidade a cada

ano, de fato entrassem, nossa presente organização social, econômica e política seria finalmente composta de ilustres empregados. A universidade estaria criando frustrações e não resolvendo problemas".

Para uma reestruturação, reorganização do nosso sistema universitário, seria necessário que a comunidade nacional sentasse a mesa e repensasse seus problemas. Mas, aí, esbarramos no fator liberdade, pois para podermos de fato participar desse processo é necessário que haja liberdade, que, muito antes de ser uma ausência de lei e de princípios de disciplina, é o assumir de uma disciplina, inclusive do próprio intelecto. O universitário não luta pela liberdade fazendo passeatas, consegue a liberdade vivendo-a, exercendo-a. Sabendo que a liberdade não é algo que se reivindica, mas é algo que se conquista com trabalho e com esforço, provando ele na sua vida que de fato ama a liberdade de expressar o que pensa e o que sente, e nunca se vender, em hipótese alguma.

Blumenália foi sucesso

O espetáculo Blumenália 82, apresentado no pátio externo da FURB, promovido pelo Diretório Central, Setor de Cultura da FURB e Departamento de Cultura da PMB. Participaram do show sete conjuntos musicais e dois grupos de dança, que prenderam a atenção do público até à meia-noite.

Aproximadamente mil pessoas já se aglomeravam em frente ao saguão de entrada da Universidade às 20:30 horas, à espera dos artistas. O espetáculo começou às 21:00 horas, com a execução de músicas sertanejas por Roberto Lima. Apresentaram-se depois um grupo de bolivianos o Corpo de Dança do Teatro Carlos Gomes, tendo à frente o bailarino Pedro Dantas, os cantores Rufinus e Renato, com músicas típicas da região, o conjunto de música moderna Costa Azul, com números de rock progressivo, Didi e Dinóite, que mostraram a música regional brasileira, a Banda de Nêutrons e o Conjunto César Musical Show.

FUC quer se internacionalizar com a VII EDIÇÃO

O acadêmico de Direito Heriberto Alfonso Schmidt é o Presidente da Comissão Organizadora do VII Festival Universitário da Canção que deverá acontecer em Blumenau de 28 a 30 de outubro próximo nas dependências do Ginásio de Esportes Galeão, a exemplo do que já ocorreu ano passado, quando, em três dias, mais de 15 mil pessoas passaram pelas catracas para assistir ao que é hoje o mais importante Festival

da Canção universitária no Sul do País.

Segundo o Presidente do FUC, este ano pretende-se dar maior ênfase à participação de outros países da América do Sul, através de uma maciça divulgação feita através de cartazes e prospectos, que deverão, até o final do mês de maio ou início de junho, ser enviados a todas as instituições latino-americanas, o mesmo acontecendo com as Univer-

sidades brasileiras. No decorrer do mês de maio é intenção do Presidente percorrer todas as salas de aula da FURB, a fim de montar a sua equipe de trabalho, que é formada por 13 comissões que vão desde instalação, alojamento, inscrição, divulgação, finanças, segurança, relações públicas, cerimonial, júri e protocolo. Além disso, há ainda comissões de som, saúde e premiação.

MOSER jeans

do jeito que você é...

INDIGO BLUE
Lyra
moda feminina

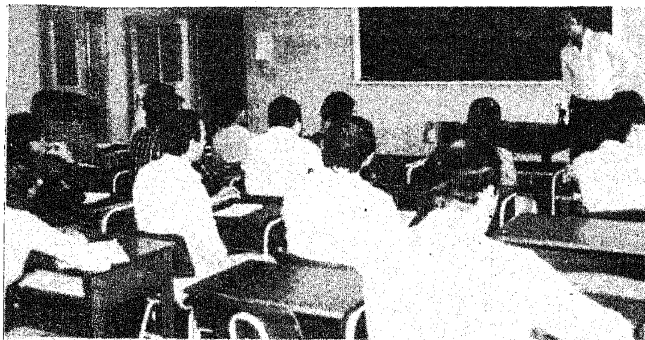
RUA 15 DE NOV 1458 E 475 - BLUMENAU SC

Voto para o melhor professor

Um gravíssimo problema da universidade brasileira é o da má atuação do professor no papel de orientador profissional. Esse problema, evidentemente, se faz sentir muito mais nas fundações e nos conjuntos de 1º e 2º graus.

A FURB não escapa desse panorama nacional. Há reclamações, que não são poucas, deste ou daquele professor que não satisfaz o aluno nas exposições pouco eloqüente ou antipáticas. Isto nos leva a crer que, ou o professor não preparou a aula, ou não sabe o conteúdo, ou ainda, o seu objetivo não é o de modificar o comportamento ensino-aprendizagem. Estes problemas, podem os professores não senti-los, mas os alunos se ressentem terrivelmente de métodos mais dinâmicos de aula. E estes alunos, que agora têm esses professores como ponto de referência, partirão amanhã para uma carreira de professorado de uma forma inteiramente equivocada e que não estimularão a fome de saber dos alunos, que assim terão.

Sabemos que é preciso melhorar. Sabemos que o professor não tem culpa de ser como se porta em sala de aula, porque descende de uma estrutura de ensino, a que nos parece,



anterior a do mestre Sócrates da Grécia antiga.

Porém, é necessário dar um estímulo ao professor, assim como o professor deve dá-lo ao aluno. E nada melhor do que eleger o melhor professor do semestre em cada curso.

É importante que fique bem claro o seguinte: essas eleições têm a intenção, como se falou anteriormente, de estimular o professor a dar a melhor de si, assim como o aluno também dará o melhor de si. Não acre-

ditamos que o aluno venha à faculdade, que é bem cara diga-se de passagem, para apenas esquentar o banco ou criar "zum-zum" para prejudicar o professor e seus colegas.

Com essa intenção, então, resolveu, o Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, fazer um pleito para eleger o melhor professor em cada curso. No próximo Informe Universitário, publicaremos a forma pela qual serão feitas as eleições.

Sobre o ENEL

O II Encontro de Estudantes de Letras realizou-se nos dias 18, 19 e 20 de abril de 1981, na Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória, Estiveram presentes estudantes de 43 Faculdades de Letras de 16 Estados brasileiros (RS, SC, PR, SP, RJ, MG, GO, ES, BA, AL, SE, PE, PB, RN, PI e CE), somando 513 participantes. Retificaram-se propostas e encaminhamentos sobre os pontos de pauta: Política Educacional e o Curso de Letras, o Currículo, o Ensino de Literatura, o Mercado de Trabalho e a Organização dos Estudantes de Letras. Futuramente, será publicado aqui um resumo contendo todas as informações sobre o encontro.

Na proposta seis da Organização dos Estudantes de Letras, diz que o III ENEL será realizado em Fortaleza, CE. Estamos nos comunicando com o pessoal da executiva de Vitória para que possamos receber maiores informações sobre o III Encontro, tendo em vista desde já infelizmente, a impossibilidade da participação da nossa comitiva neste encontro por motivos financeiros. Um ônibus fretado de Blumenau a Fortaleza custaria em torno de Cr\$ 700.000,00, sendo por demais dispendioso para o Diretório.

Mas isso não quer dizer que devamos esquecer de nossa organização em prol do Curso de Letras. Muito pelo contrário, devemos nos empenhar ainda mais junto ao Diretório Acadêmico, para que possamos atingir o nosso objetivo, que é a solução de todos os problemas que enfrentamos hoje.

Os alunos interessados na organização do Curso de Letras no Diretório, podem procurar a presidente do DAFF, Gabriele Krause ou o representante dos alunos no Departamento de Letras da FURB, Roberto Carlos Belli.

Sobre

o

ENEPE

No ano passado, estudantes do curso de Pedagogia da FURB participaram, na Bahia, do I Encontro Nacional dos Estudantes de Pedagogia. As discussões giraram em torno da melhoria do ensino superior, reivindicando-se mais qualidade do corpo docente no 1º, 2º e 3º graus, bem como a qualidade do preparo profissional pela boa formação dos professores e dos pesquisadores de amanhã.

Os estudantes voltaram de Salvador com muitas idéias. Porém, para que os objetivos sejam realmente alcançados, há a necessidade de organização. Necessário se faz, então, convidarmos os alunos interessados em participarem das primeiras discussões que abrangerão os problemas regionais, tanto os de nossa faculdade como os de outras no Vale, a se dirigirem ao DCE e procurarem a presidente do Diretório Acadêmico Frei Fulgêncio — (KAUPP), Gabriele Krause.

Serão discutidas pautas, das quais serão tiradas propostas e encaminhamentos em reuniões sucessivas. Em julho acontecerá o II ENEPE em Belo Horizonte, Minas Gerais, onde irá nossa comitiva, cuja data ainda está para ser estipulada pela executiva nacional. Participe, estudante de pedagogia!

FAFIB quer participação ativa da sua chapa

Para que haja uma maior participação por parte dos integrantes da chapa única do Diretório Acadêmico Frei Fulgêncio (KAUPP), achamos melhor relacionar aqui os que fazem parte da gestão 82/83, e convidá-los a passarem no DCE, os que ainda não se comunicaram.

DIRETÓRIO ACADÊMICO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Presidente	Gabriele Krause	(Pedagogia)
Vice Presidente	Rosmari Darós	(Pedagogia)
REPRESENTANTES:		
Assembleia Universitária	Marlete A. Gonzaga	(Pedag.)
Conselho Universitário	Lourival Goedert	(Letr.)
Conselho Departamental da FURB	Luiz Carlos da Silva	(Ciên.)
Congregação da Faculdade	Altiva Dräger	(Pedag.)
	Rosângela M. de Sousa	(Ed. Ar)
	Isabel Oliveira	(Pedag.)
Conselho Departamental da Faculdade	Roberto C. Belli	(Letr.)
Departamento de Ciências Naturais	(1) Helde Hensen	(Ciên.)
	(2) Pedro Vilson Bertelli	(Ciên.)
Departamento de Educação	(1) Altiva Dräger	(Pedag.)
	(2) Gabriele Krause	(Pedag.)
	(3) Lourival Goedert	(Letr.)
	(4) Adelfrino Nunes	(Ciên.)
Departamento de Estudos Sociais	(1) Rosmari Darós	(Pedag.)
Departamento de Letras	(1) Roberto C. Belli	(Letr.)
	(2) Esmeralda da Silva	(Letr.)
Departamento de Matemática e Física	(1) Anette Kroffke	(Ciên.)
Departamento de Prát. Desportiva	(1) Marlete A. Gonzaga	(Pedag.)
Departamento de Química	(1) Luiz Carlos da Silva	(Ciên.)
Departamento de Educ. Artística	(1) Rosângela M. Sousa	(Ed. Ar.)

Os que relacionamos abaixo não fazem parte da nossa chapa, porém participam ativamente, mostrando por exemplo, que não são aqueles que estão inscritos trabalhando mas todo aluno de alguma forma, se conscientizar de que tem um lugar garantido no Diretório. São pessoas que acham que participar é sumamente importante para nós, estudantes de Filosofia, Ciências e Letras:

Bárbara Krause (Letras)
 Maria do Carmo (Pedagogia)
 Gelli Neves (Ed. Artística)
 Sueli Maria Corrêa (Pedagogia)
 José Lopes (Caseca) (Pedagogia)

LIMPEZA DE PELE / ESTÉTICA FACIAL
 TRATAMENTO DA ACNE, ESPINHAS,
 MANCHAS E REJUVENESCIMENTO

Vera Sousa Kohlbach.
 CONSULTORA - ESTETICISTA

Fone (0473) 22-6219

MÉTODO
 Dr. N. G. Payot



Executivo da CATARINENSE
 Diariamente: Florianópolis - Itajaí
 Joinville - Curitiba
 Blumenau - Florianópolis
 Com muito conforto e ar condicionado.



CATARINENSE
 A PIONEIRA

Poesia

LIVROS

Apenas uma linha

Ninon Sary Heck Zonta (Letras)

Um sussurro de palavras,
Você no seu canto
e eu no meu,
Um choque de pensamento.

Seu rosto feito de pano pairava sobre retalhos,
Foi como um sonhar,
Viver,
Crescer.

Um retalho talhado,
cordões puxados,
e seu rosto sombrio
Você, Eu — Pensamentos.

Um breve sorriso saindo dos seus lábios
Foi como sentir,
Viver,
Crescer.

Suas mãos de cetim
apanhavam um punhado das minhas,
Você, Eu — Nossas Mãos,
E uma linha entre elas.

Uma descrição em cada rosto, Você,
Eu,
E uma nova vida.

Caminhos que vêm

Roberto Carlos Belli (Letras)

Roberto Carlos Belli nov 78 (LETRAS)

Oh! Caminhos de pedras incertas
de céus com nuvens brilhantes
de esperanças que tanto prometem...

Ah! Os sonhos ainda não sonhados
mais tristes e mais marcantes (talvez)
que com certeza hão de vir...

Caminho de pedras pequenas e grandes
cheios de tropeços e recaídas
dos sonhos inspirados
na vida futura e incerta
que ainda há de vir...

Meu pulso é forte
promete também sonhos seguros
vida doce da realidade que pinga
na alma e no corpo
sem dó no sentimento agudo...

Oh! Sonhos incertos
que a realidade pode mudar
num instante e no infinito...

A Biblioteca Central "Professor Martinho Cardoso da Veiga" registrou em março um movimento de entrada de 243 novos volumes. Destes, 237 foram adquiridos e seis foram doações. Segundo o setor de Processamento Técnico, a distribuição dos novos livros que passarão a compor o acervo da biblioteca está assim constituída: 12 títulos para Obras Gerais; um para Filosofia, 62 para Religião; 84 para Linguística; 35 títulos para Ciências Puras, três para Artes e 19 títulos para Literatura.

Dentre os títulos que chegaram à Universidade, o setor de Processamento Técnico selecionou dez livros como indicador, que são os

seguintes:

1. BALEEIRO, Aliomar. *Uma introdução à ciência das finanças*. Rio de Janeiro, Forense, 1981. 515 p.

2. BOLDRINI, José Luiz et alii. *Álgebra linear*. São Paulo, HARBRA, 1980. 372 p.

3. CARAKUSHAYSKY, Nina Seinfeldde. *Introdução à álgebra linear*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1977. 309 p.

4. CHIAVENATO, Idelberto. *Administração de empresas*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1982. 606 p.

5. DORNBUSCH, Rudiger. *Macroeconomia*. São Paulo, Mc-

Graw-Hill do Brasil, 1982. 673 p.

6. FERGUSON, C.E. *Microeconomia*. Rio de Janeiro. Forense-Universitária, 1981. 609 p.

7. KAZMIER, Leonard J. *Estática aplicada à economia e administração*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1982. 376 p.

8. LEHMANN, Charles H. *Geometria analítica*. Porto Alegre, Globo, 1979. 457 p.

9. MOISÉ, Edwim Evariste. *Cálculo*; um curso universitário. São Paulo, Edgar Blucher, Brasília, MEC, 1972. 2v.

10. TIMOSHENKO, S. *Mecânica técnica*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1979. 2v.

120 milhões de pessoas carregam a Hering nas costas.



Nas costas, na cintura, na lateral. É só examinar um brasileiro por dentro que você descobre uma etiqueta Hering.

Quem é que não gosta de usar uma malha de algodão macia, suave e confortável?

No trabalho, no esporte ou no lazer, qualquer tempo é tempo de camisetas, cuecas, pijamas e camisolas Hering.

Mas não é só no Brasil que a etiqueta dos dois peixinhos virou moda; ela também pode ser encontrada nas costas alemãs, canadenses, finlandesas, americanas, suecas e holandesas.

Afinal, quem fabrica 16 milhões de peças por mês não podia deixar tudo nas costas dos brasileiros.

Cia. Hering
BLUMENAU - SANTA CATARINA



BAILE DOS CALOUROS



A mesa julgadora quando apreciava a desenvoltura das candidatas em grupo....

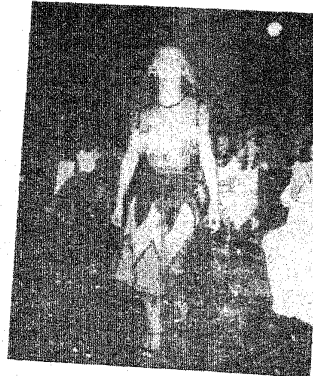
A festa superou todas as expectativas e o DCE colocou no Salão de bailes do Carlos Gomes algo em torno de duas mil pessoas, dia 27 de março quando Gianna Heloisa Acadêmica do curso de Direito foi eleita a Rainha dos Calouros 1982, tendo recebido a faixa da Rainha 1981 Bernadete Beck.

O conjunto 4ª Redenção de Itajal foi um espetáculo a parte e a música soou até as primeiras horas da manhã. Esta na opinião do Presidente do DCE, Antonio Ramiro Menestrina, "foi uma das mais bonitas festas já promovidas pelo DCE que contou, maciçamente, com o apoio dos acadêmicos. Importante frisar, disse o Presidente da participação efetiva de todos os Diretórios Acadêmicos o que para nós representa a coesão dentro do esquema que pretendemos e estamos desenvolvendo junto ao Diretório Central voltados sempre para uma boa representação estudantil. A nossa realidade estudantil, afirmou Menestrina é diferente daquela que determinados grupos, tidos por "estudantes profissionais" querem impingir ao aluno da FURB, aqui uma aula perdida em prol de determinadas manifestações, que bem poderiam ser resolvidas num bate papo de gabinete, representa muito ao aluno pois esse paga e caro o seu estudo.



Gianna quando recebia de Rainha dos Calouros 1982 a faixa de majestade....

As concorrentes
o mais
bela
universitária.



Universidade paga

Elder Lins Teixeira

A discussão sobre a oferta gratuita do curso universitário encontra-se nas ruas. Algumas vezes colocada até apenas, emocionalmente, mesmo porque o ensino será sempre pago, o problema é saber quem vai arcar com o ônus do pagamento, se a comunidade globalmente considerada ou o estudante, que deve buscar na universidade a complementação de sua formação profissional.

Alguns pequenos episódios, quase risíveis se não representassem sintomas de crise permanente em que se debate nosso sistema educacional, e por isso mesmo, devem ser relembrados. Eu os venho anotando ao longo de dez anos de magistério universitário, buscando, como todos que a essa atividade se dedicam, analisar o problema com vistas a oferecer alternativas de solução.

A visibilidade da Faculdade, ou melhor dizendo, do diploma universitário como o único instrumento necessário à garantia de uma boa colocação funcional, fenômeno decorrente da baixa qualificação dos cursos básicos e intermediário na formação do estudante e na sua preparação profissional, é a razão primeira da deformação da própria finalidade da Universidade, agora procurada, menos pelo curso que oferece do que pelo título qualquer que seja, que pode

fornecer. Quando ainda inexistia o vestibular unificado, ficando a seleção a cargo de cada escola, testemunhei o fato de um aluno, tendo perdido o prazo para inscrever-se no concurso que lhe daria acesso ao curso de administração, e após ter feito pungente apelo à direção da Escola por uma chance a concorrer, perguntar, já de saída, qual realmente o curso que aquela Faculdade oferecia. Naturalmente perdeu a vaga. O mesmo ainda hoje ocorre, agora já de forma institucionalizada pelas opções a que o vestibular concorre. O candidato perde o curso de Direito que desejava, mas se consola em cursar Letras, formações para carreiras profissionais bem distintas. Poderemos ter até, em algum tempo, um

bacharel em Letras, mas sempre um profissional de segunda opção, cuja titulação não corresponde necessariamente à sua vocação ou aptidão pessoal. Ainda outro dia me surpreendi, ao analisar uma seleção para datilógrafa, em encontrar a ficha de uma jovem, candidata ao cargo, titulada em fisioterapia, a quem procurei entrevistar para conhecer a causa de tão grande desvio profissional. A resposta não era outra que a distorção vocacional, impedindo a realização profissional na área do título que possuía.

A baixa qualidade do ensino básico deixa-se mesmo a nível de adequada alfabetização, distorce, ainda, por falta da base essencial, toda a carreira estudantil. Recentemente, recebi uma circular da direção da Escola em que leciono chamando a atenção para o maior rigor necessário a correção do uso do português nos exames periódicos de nossos estudantes. A orientação era da melhor oportunidade, pois já se tornara folclórico, entre os professores, comentários sobre as aberrações encontradas. A Universidade passa então a suprir a deficiência dos cursos básicos preparatórios, fugindo a sua verdadeira finalidade.

Quando ainda estudante, ouvi de uma reitor a afirmativa de que o estudantes ou bem estuda ou bem trabalha. A afirmação à época soou mal no ambiente estudantil, pois se afigurava como uma tendência reacionária de furtar ao trabalhador o direito a uma formação universitária. Hoje, testemunho, na qualidade de professor, lecionando também no curso noturno para trabalhadores estudantes, o drama que eles enfrentam ao terem de assistir às aulas após uma jornada de não menos de oito horas de trabalho, sem tempo para a preparação dos trabalhos escolares e as necessárias consultas bibliográficas.

Discutindo o assunto em classe, ouvi a lúcida afirmativa de um aluno de que, em nossas Faculdades, professores e estudantes, são quase sempre amorosamente improvisados. Pois ambos, pela necessidade de sobrevivência, se dividem em múltiplas atividades que fazem do aluno, em grande maioria, um sacrificado, e do professor, um dileitante ou um necessitado. Outro aspecto interessante, que vêm tomando corpo em nossas faculdades, e o hábito de alguns alunos cursarem dois ou, até mesmo, três cursos simultaneamente na ânsia de que a titulação inflacionada possa servir-lhes de maior apoio na busca da colocação profissional. Evidentemente que, salvo raras exceções, se ocupam vagas em benefícios, apenas do comprometimento da qualidade do aproveitamento nos múltiplos cursos que, desenvolvidos, paralelamente, se sobrepõem em horários e exigências que deixam de ser atendidas. Em qualquer hipótese torna-se difícil construir uma Universidade sobre tão frágil alicerce.

A discussão sobre a origem dos recursos para o financiamento da Universidade envolve, em meu entender, toda uma revisão do sistema educacional.

**Branco como o ego,
velho como o amor**

Quando chego em casa já tarde e cansado, tudo é morto, frio e feio. Antes de dormir tomo um café, bem lavado, puxo um cigarro e deito. Lembro-me da loira entre as águas da noite, do jornal maçante, o menino de jazz e choro. Não há luxo, só miséria e descanso. São homens (?), humildes e injustiçados. Os senhores desorganizados me fazem lembrar os fracos que correm às suas sombras. As horas passam, enquanto me sinto novamente a teu lado, massa digna de perfeição. O passar dos anos nos torna velhos e nosso amor vai se perdendo entre as trevas. Digo que sim e digo que não. E tu, meu livro, vais te tornando vago, branco, oco, como teu Ego. Levanto, sem sono, e saio. São três da manhã. Três homens me perguntam por Getúlio. Insistem na pergunta e me batem. E dói, sangra. Eu choro. Acordo em meio à sombra da manhã fria e perfumada. Lavo o rosto. E o que me resta fazer? Saio prá vida

MÁRCIO CARDOSO

Casa da Noca

Existem coisas, que o bom Deus sabe, que eu não entendo. Afora minhas divagações pessoais sobre a existência humana, alguns problemas circunstanciais me excitam a ponto de causar pânico, senão descrença. Não sei até agora, porque o professor João Petri (talvez por inspiração divina), resolve chavar a sala de aula após 5 minutos do início de sua preleção: quer dizer, quem está dentro não pode sair e quem está fora não pode entrar. Também por um descuido do planejamento, o professor Gentil Telles está obrigado a submeter-se a uma coincidência de horário, lecionando simultaneamente para duas turmas distintas — puro sofrimento! É claro que todos os esforços são feitos para que o aluno — o universitário — não seja prejudicado de forma alguma.

Também não entendi porque o ex-candidato à reitoria — (só candidato), Lourival Beckhauser insiste em dizer que alunos do curso de Direito são enviados para o Campus avançado de Itaituba a fim de legalizar os "casamentos anormais", daquele imenso município. Ao que tudo indica, muitas coisas andam anormais por aqui também. Depois de muita conversa — e também não sei porque — sobre a troca

de horários das aulas de obrigações, do curso de Direito, chegou-se à conclusão que não é possível agrandar a gregos e troianos. A mudança de horário como está agora acertada, volta a criar novas coincidênciais — e que coincidênciais!

Não sei também porque, depois do estrondoso sucesso (e pôe estrondoso nisso), do Baile dos Calouros-82, vários universitários foram acalmados pela Polícia Militar —, (agora me chega a notícia), para evitar a depreciação total do teatro. Presidente Antônio Menestrina: — este baile é realmente dos calouros? (Ou os calouros são os clubes?). É óbvio e evidente que estudante não pode reclamar (e aqui me incluo), de ser taxado de vândalo e irresponsável, se as únicas demonstrações de organização são de tamanha envergadura. Por fim eu me pergunto, será a tão decantada infiltração comunista no meio estudantil que volta a agir?

Aguardo e rezo para que os destinos desta instituição sejam guiados por mão santa e abençoada. E faço de conta que não escutei o Reitor dizer a uma mãe aflita por resolver o problema da filha: "Esta parte administrativa e financeira a senhora deve resolver com o vice!"

ATDs

O que são? Porque são criadas? Quais os objetivos a atingir?

O que são? Por que estão sendo criadas?

São perguntas que, para o bom êxito de nosso trabalho, não podem ficar sem respostas.

Quando de nossa campanha para a Presidência do DACLOBE, no início de novembro do ano que passou, percorremos todas as turmas de nosso curso e distribuímos um programa de trabalho composto de 10 itens, reputados por nós, como de suma importância. Enfatizamos também que, sem querer ser pretensiosos, nosso trabalho não ficaria restrito apenas ao programa elaborado e apresentado, até mesmo porque, não nos sujeitamos a ser apenas e tão somente meros executores do que ali estava contido, mas sim receptivos e sensíveis a novos acontecimentos, situações, idéias e sugestões que viessem, futuramente, a exigir de nós, novos posicionamentos, atitudes e ações, sempre no intuito maior de preencher e satisfazer aos verdadeiros e reais anseios de nossa comunidade Universitária, mais especificamente, de nossos colegas, acadêmicos, de Direito.

Dissemos também que dos itens ali contidos considerá-

vamos como prioritário, o que se referia à criação e implantação de A.T.D.s, que nada mais são do que ASSOCIAÇÕES DE TURMA DE DIREITO, que e estão sendo criadas a nível de sala de aula. Cada turma elege democrática e soberanamente seu Presidente, e este, por sua vez, a seu livre arbítrio, forma uma diretoria, compondo, assim o que denominamos uma ASSOCIAÇÃO DE TURMA.

Mas, o que nos leva a proporcionar aos alunos a oportunidade de elegerem um presidente para cada ano de curso com a consequente composição das respectivas Diretorias?

Se assim fizemos, é porque estamos convictos e cientes, de que, para que possamos realizar um trabalho frente ao nosso DACLOBE, temos que contar com o apoio, incentivo, auxílio e participação de todos os colegas acadêmicos. E achamos que, a maneira mais segura e viável para chegar onde nos propusemos será através da descentralização, que consideramos fator preponderante, fundamental, e até imprescindível para que possamos, verdadeiramente, realizar um trabalho em equipe, em perfeita sintonia

com todas as tendências e correntes.

Iremos possibilitar, a cada Associação de Turma, por intermédio de seus legítimos representantes, dentro de uma esfera de independência, liberdade e autonomia, respeitada a hierarquia, desempenhada as mais variadas atividades, de cunho cultural, social e esportivo.

Assim agindo, estaremos indo ao encontro daquilo a que nos propusemos, abrindo espaço e criando oportunidades a todos que queiram se inteirar e participar de nossas atividades universitárias, fruto de um esclarecimento e sensibilização que deverá desaguair na motivação, e surgimento de uma nova classe estudantil, que não tenha consciência de sua competência mas que, com destemor, exponha sua alma ao mundo em forma de cooperação e participação ativa e dinâmica, na realização de um trabalho, onde tenhamos em mente não somente a atualidade, mas também, e principalmente, o amanhã, que não será só nosso mas que esperamos compartilhar, condignamente, com nossos filhos e sucessores.

Formadas ditas Associações, terá o Diretório um poder de mobilização muito grande,

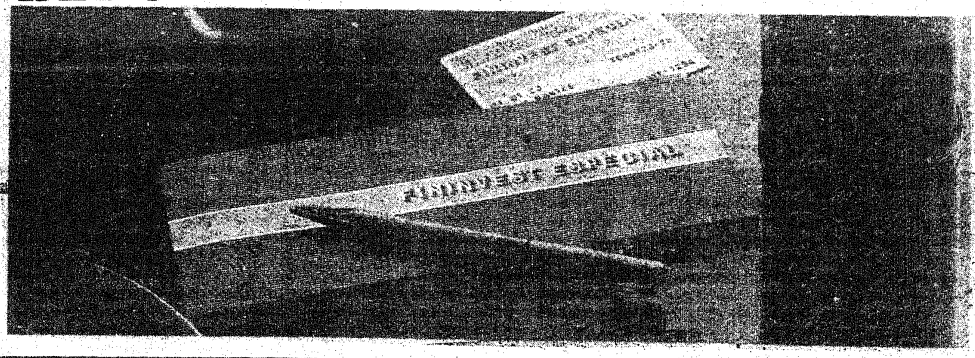
como consequência da organização obtida a nível de sala, considerando que os problemas surgidos, serão abordados especificamente, envolvendo tão somente a respectiva turma, o Diretório e a Direção, encurtando, desta forma, o caminho em busca de uma solução a contento e em tempo reduzido, evitando maiores contratempos.

Enfim, torna-se fácil agora concluir que, se os companheiros vierem atender aos nossos apelos, e acreditarem, de fato, no pleno êxito e importância de nossas A.T.D.S estações engrandecendo fortalecendo nossa classe estudantil, ao mesmo tempo em que estarão nos proporcionando, os fundamentais e preciosos subsídios para que, cada vez mais, tenhamos força, voz e entusiasmo em busca da plena satisfação de nossos justos anseios e reivindicações.

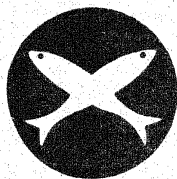
Teremos assim, formado uma verdadeira frente, de mais total abrangência, quando, todos juntos, lutando, trabalhando, batalhando e participando, felizes, seremos, pois teremos atingido aquilo que idealizamos e que pretendemos fazer coroar nossa gestão.

Valmor Beduschi Júnior
Presidente DACLOBE

TALÃO DE CRÉDITO FININVEST ESPECIAL

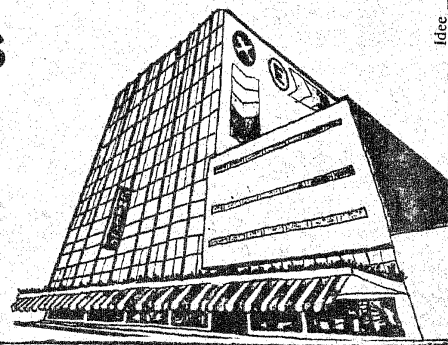


TODO O CARINHO DE BLUMENAU ESTÁ NAS



LOJAS
Hering

A SUA LOJA AMIGA



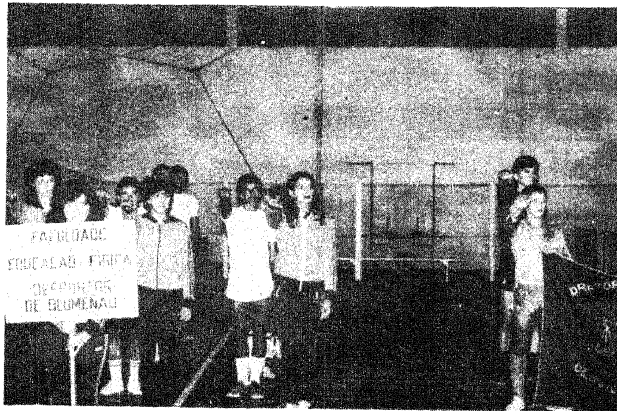
Idcc

Jogos Internos: Esportividade e Garra

Espírito competitivo, garra e um bom índice técnico foram a tônica dos Jogos Inter-Faculdades da FURB, realizados nos dias 16 e 17 de abril, em diversos locais da cidade.

Cerca de 500 universitários participaram dos Jogos, não só com o objetivo de obter vitórias, mas também almejando a conquista de um lugar no selecionado furbiano que disputará os Jogos Universitários Catarinenses, no final do mês, em Tubarão.

As diversas disputas foram realizadas na sede da AABB, Associação Classista Hering na Água Verde, Bela Vistas Country Club, Galeão e Guarani. O professor José Carlos Gonçalves e o presidente do DCE Antônio R. Menestrina, organizadores do evento, consideraram as competições altamente proveitosas, pois, mesmo não sendo atletas, muitos dos participantes disputaram com vontade e confraternizaram com os colegas. Estes foram os resultados de dois dias de competição:



Educação Física: Profissão ou ofício?

Lourival Beckhauser

Educação Física - Profissão ou Ofício?

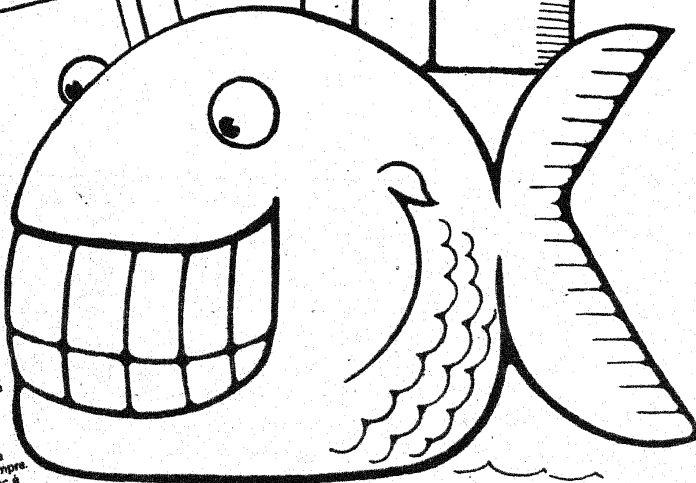
Este questionamento, apresentado há muito pelo prof. Alberto Latorre, ainda não foi levado tão a sério quanto mereceria, pois a dra. Margarete Streicher, em 1950, em seu livro *NATURLICHES TURNEN*, (4. ed., Viena, vol. 2, pág. 170), cita: "uma novíssima reflexão sobre os exercícios físicos impõe-se no momento em que estes não são tratados como um fim em si mesmos mas sim como um meio formativo."

Antigamente, o professor de educação física tinha um ofício: fazer dos jovens "máquinas de suor." Mas hoje já existe uma mentalidade profissional, segundo a qual é necessário fornecer ao jovem uma "consciência geral de energia", através da qual ele poderá assumir o controle de sua vida diária, adquirir o prazer da prática do exercício e conservar a sua saúde.

Para que o professor de educação física tenha de fato uma profissão, e não um mero ofício, terá que fundamentá-la numa base piramidal: o amparo legal, o amparo moral e o amparo do ideal. A lei dar-lhe-á condições de exercer sua profissão, sem depender de favores; e o ideal, ápice da pirâmide, garantir-lhe-á a auto-motivação, para que busque, nas pesquisas diárias e leituras constantes o aprimoramento científico, afastando-o do empirismo pedagógico.

O professor consciente procura sanar suas deficiências pessoais através de cursos de especialização e pós-graduação: como membro de uma classe, busca a regulamentação de sua profissão, com a criação de associações que formarão os futuros sindicatos, garantindo-lhe, assim, o amparo legal. Ao professor de educação física que queira afastar-se da condição de mero oficial, deixamos a citação de Hammelbuck: "a educação é muito mais que a Educação Física, mas muito pouco sem ela."

Cuidado com o peixe.



Isso mesmo, muito cuidado com os peixes e com os pescadores também. É assim que a Acarpesc, Associação de Crédito e Assistência aos Pescadores de Santa Catarina, atua sempre. A finalidade da Acarpesc é executar um programa educativo, baseado na assistência técnica, econômica e social aos pescadores, para melhorar as condições de vida, desenvolvendo o aproveitamento das comunidades de pesca. A Acarpesc é composta de um Escritório Central em Florianópolis; Escritório Regional de Laguna, Araranguá, Laguna, Itaipava, Brusque, Itapiciranga e Itajaí, com sedes em Porto

Bele, Itajaí, Penha, São Francisco do Sul e Caspary. Essas sedes atingem todas as regiões pesqueiras do litoral catarinense. A Acarpesc também atua no interior, fomentando e estimulando atividades relativas ao cultivo, povoamento e reposicionamento de espécies de água doce. A Acarpesc mantém uma assessoria técnica, com Coordenação de Planejamento, Crédito, Orientação, Comunicação, Aquicultura, Cooperativismo e Formação de Mão-de-Obra



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Agricultura e do Abastecimento
Acarpesc
Associação de Crédito e Assistência aos Pescadores de Santa Catarina

BLUGRAF
TUDO EM IMPRESSOS
Rua São Paulo, 300 - C. P. 556 - BLUMENAU S.C.
FONES: 22-3468 E 22-5224

LIVRARIA ACADÊMICA LTDA.
(em frente à FURB)
ACADÊMICA

Onde você encontra
seus livros bem mais baratos

EM CONVÊNIO COM O D.C.E. - F.U.R.B.

Bolsão

A partir desta edição, **INFORME UNIVERSITARIO** abre espaço para as coisas que nosso estudante deseja vender, trocar ou alugar. Assim, estamos oferecendo objetos que vão desde máquinas de escrever e calculadoras até colchões, bicicletas e máquinas fotográficas e títulos de Clube Desportivo. Todo material destinado ao **INFORME UNIVERSITARIO** coluna **BOLSÃO/CLASSIFICADOS** deverá ser entregue à Divisão de Assistência ao Estudante com a Srta. Gertrudes.

Vendo duas máquinas de escrever portáteis, uma Olivetti e outra Hermes Baby por Cr\$ 11.000,00 cada. Tratar c/ Emmanuel a Rua São Paulo 395.

 Compro livro de Direito Penal de E. Magalhães Noronha n°s 3 e 4, Processo de Conhecimento de Humberto Teodoro Júnior 3 e 4 e Curso de Direito Civil de Washington de Barros Monteiro n° 6 (Direito das Sucessões) — Tratar com Afrânio 4° ano de Direito.

 Antonio Carlos Bunawitz, da rua Tangará 145 bairro do Garcia, do Curso de Eng° Química vende uma Calculadora Texas TI 58 Program por + ou — Cr\$ 30.000,00 e uma mesa de desenho Cr\$—10.000,00

 Marco Aurélio Wust Corrêa de Lyra — Eng° Civil, rua Campos Novos, 215, Fone: 24-0042 vende uma moto CG 125 por Cr\$ 130.000,00.

 Luiz Alberto Fone: 22-3433 vende uma Guitarra

 Valério — Fone: 22-2552 vende PX Motorádio c/ antena por Cr\$ 15.000,00 e toca fitas para carro por Cr\$ 9.000,00.

 Vendo título do Guarani Esporte Clube, tratar à Rua Antonio da Veiga, 233, apto 101 c/ Jorge — Cr\$ 25.000,00.

 Vendo uma cama de solteiro c/ colchão — Cr\$ 5.000,00 — Tratar Rua São Joaquim, 245 c/ Palm Próximo às Lojas NM.

 Vendo três fitas dos Beatles a Cr\$ 300,00. As três. Tratar na Sala B-12.

 Vendo um livro de Física 3 John P. Makelwey Howarol Groch por Cr\$ 1.000,00. Tratar à Rua Antonio da Veiga, 589, Apto 2.

 Vendo um livro de cálculo B. Demidovitch (Problemas e Exercícios de Análises Matemática)— Antonio da Veiga, 589, Apto 2 — Custo Cr\$ 1.300,00.

 Vendo coleção de Moedas Brasileiras (350 moedas distintas dentre os metais prata, cobre, ouro e níquel) — desde 1853 até a atualidade. Tratar c/ Wlolfried Krambeck — Fone: 22-2833 ramal 60.

 Vendo um tênis adidas modelo Roma n° 38 cor azul, sola antiga por Cr\$ 3.500,00. Tratar c/ M° Ester, Rua Videira 35, apto 102.

 Troca-se um livro de Cálculo Leithold por um Demidovitch Fone: 22-6742 à Noite.

 Vende-se um para-brisa de Dodge Polara (Original por Cr\$ 6.000,00. Tratar Rua São Paulo 1458 c/ Sérgio.

 Vendo um livro de Cálculo Demidovitch — Tratar Rua São Paulo 1458 — Tratar c/ Sérgio ou Otto.

 Vendo bicicleta Monark Spring 1 ano de uso, ótimas condições falar c/ Ana Maria sala D-11 Edu. Artística — Período Matutino preço Cr\$ a Combinar falar c/ Ana Maria, sala Ed. E

 Vendo coleção "Manual do Construtor" — 6 volumes, tratar datadas Rua Antonio da Veiga, 364, Apto 23

 Vende-se dois terrenos na Velha Central. Totalmente planos e escriturados e com infra-estrutura já pronta. Boas casas no local. Tratar R. Johann Ohf — Fone: 22-9789 ou falar c/ Cássio, Direito III

 Vende-se uma máquina Cannon Fx c/ tele converter ZX, Filtro UV-O e parasol, tudo por Cr\$ 35.000,00. Informações com Eduardo, Fone: 22-1829.

 Vendo calculadora Dismac HF 29. Tratar no Xerox da Biblioteca, das 15 às 18 horas com Mauro. Preço a combinar.

Veteranos e Calouros: conheçam a AIESEC

AIESEC (Associação Internacional dos Estudantes de Ciências Econômicas e Comerciais) é uma Associação apolítica e sem fins lucrativos, cujo principal objetivo é uma maior integração entre UNIVERSIDADE-COMUNIDADE através do intercâmbio de estudantes e recém-formados nas áreas de Ciências Gerenciais e Processamento de Dados.

Após a II Guerra Mundial, surgiu a necessidade da reconstrução das culturas parcialmente ou totalmente destruídas. A AIESEC surgiu no final de 1848 com sete países-membros: Suécia, Noruega, Dinamarca, Finlândia, França, Bélgica e Holanda. Hoje são mais de 400 universidades que participam deste programa em 58 países. E ainda, seus membros são voluntários, nada recebendo a não ser uma expe-

riência prática aliada à oportunidade de conhecerem pessoas dos mais diversos lugares com as mais diferentes culturas. Como a AIESEC é composta por membros que têm outras atividades, estabelecer horário rígido de funcionamento torna-se um tanto difícil. Portanto, aos interessados por maiores informações sobre a AIESEC, podem comunicar-se com os alunos da FURB, a saber: Débora Probst, Gunther Lothar Petrysh, Luiz Henrique Rosa Gonçalves, Eduardo Passold, Dulce M. Cristofolini, Célia G. Lopez, ou participando de nossas reuniões, que se realizam toda sexta-feira às 21:15 horas na sala C-11, FURB.

REUNIAO NACIONAL DE INTERCÂMBIO
 Na terceira semana de março, mais precisamente dias 19, 20 e 21,

realizou-se em Ouro-Preto a Reunião Nacional de Intercâmbio, com a participação de representantes dos vários Comitês Locais de todo o país, do Comitê Nacional da AIESEC, e alguns estrangeiros. Esta reunião teve como objetivos a elaboração e prosseguimento prático-analítico da política de trabalho na área de Intercâmbio, ou seja ESTÁGIOS INTERNACIONAIS. Vista também um maior entendimento e entrosamento da AIESEC no Brasil e dar andamento a acertos gerais no desenrolar das atividades aiesequianas. O Comitê Local da AIESEC/FURB esteve representado pelo seu presidente, contando com a colaboração da Reitoria da FURB como também do Diretório Acadêmico de Ciências Econômicas de Blumenau e DCE.

AIESEC já está

em todo o País

Estas são as cidades brasileiras onde existe sede da AIESEC.

AIESEC CL BL — Fundação Educacional da Região de Blumenau — Rua Antonio da Veiga, 140, C.P. 7/E — Fone: 22-8288 — Blumenau, SC — 89.100.

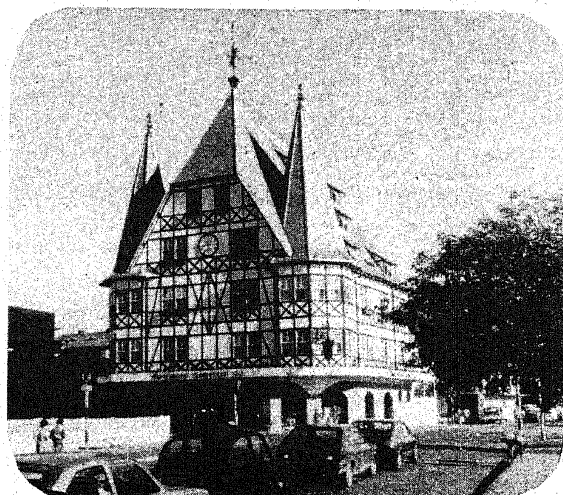
AIESEC CL BH — Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis da UNA — Rua Aimorés, 1451 — Telex (031) 1959 UNAF — Belo Horizonte (MG) — 30.000.

AIESEC CL SP — Fundação Getúlio Vargas, Av. Nove de Julho, 2029 — 11° andar — Telex (011) 22162 DOWQ — São Paulo (SP) — 01313.

AIESEC CL PA — Faculdade de Ciências Econômicas da UFRS — Av. João Pessoa, 52 — Telex (051) 1296 NORA — Porto Alegre (RS) 90.000

AIESEC CL ST — Faculdade de Administração de Empresas de São Paulo — Rua Armando Sales de Oliveira, 150 — Santos (SP) 11.100.

AIESEC Comitê Nacional — Nove de Julho, 2029, 11° andar — Telex: (011) 22162 DAWQ — São Paulo (SP) 01313.

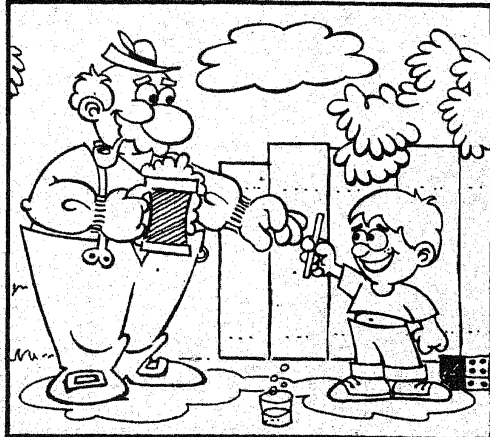
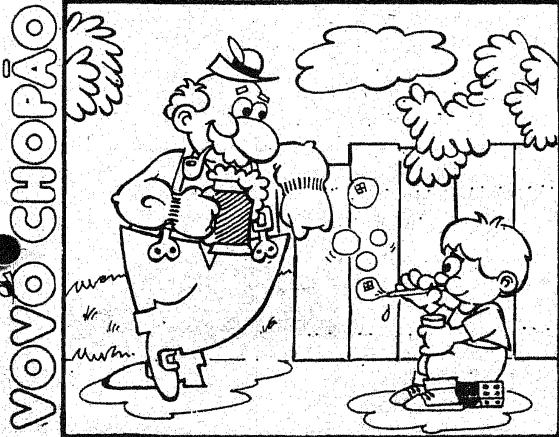


Depois de muito "estudar" sobre o que dizer neste anúncio, chegamos à conclusão de que o melhor que poderíamos fazer é incentivar você a continuar estudando. Afinal, o resto é consequência, não é mesmo?

Vai firme que a gente dá uma força!

Moellmann

A loja de sua confiança



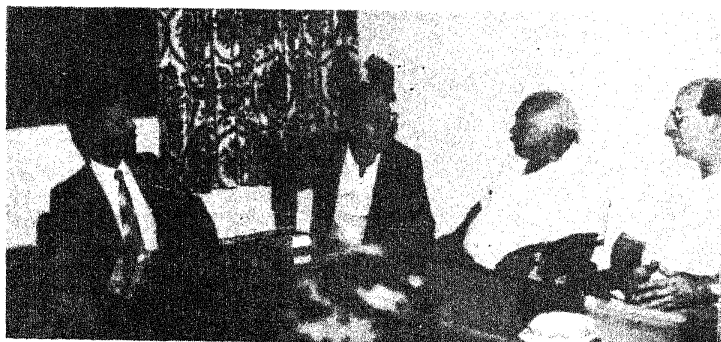
VOVÔ CHOPÃO

© LUIZ CÉ DIREITOS AUTORAIS

LUIZ CÉ

00-18-82

Bernart quer mais apoio da SEC à FURB



Para uma visita ao reitor Arlindo Bernart, esteve na FURB, no último dia 14 o secretário de Educação do Governo do Estado, Paulo Gouvêa da Costa, que também visitou vários colégios de 2º grau. Na FURB, o Secretário, acompanhado do secretário-adjunto Aderson Flores, pelo supervisor regional Horácio Rebello e outras autoridades, ouviu do reitor Arlindo Bernart, que estava acompanhado de todos os diretores de faculdades, uma explanação sobre as pretensões da FURB, a nível comunitário. Bernart também agradeceu à Secretaria pelo que têm feito em prol da instituição, e disse que "ainda muito se têm por fazer, e por isso, esperamos contar ainda mais com o apoio da Secretaria de Educação".

Após a explanação, o secretário visitou alguns setores da instituição, impressionando-se com a Biblioteca Professor Martinho Cardoso da Veiga, e com o desenvolvimento da FURB, nos últimos dez anos. Prometeu que, na medida do possível, atenderá às reivindicações da comunidade universitária do Vale do Itajaí.

Adido Cultural da França na FURB

Para uma visita ao Reitor Arlindo Bernart e ao Vice-Reitor Bráulio Maria Schloegel, esteve em Blumenau, no início do mês de abril o Adido Cultural da França no Brasil, Roland Kocher. Além de ter com os dirigentes da FURB, Kocher dispensou especial atenção ao Núcleo Freinet de Blumenau, liderado pelos professores Flavianna Granzotto e Rivadávia Wollstein. Após ouvir sobre o andamento do projeto, que visa à difusão da Pedagogia Freinet em Blumenau e Santa Catarina, o Adido Cultural da França demonstrou-se surpreso com o progresso dos trabalhos e o apoio que o Núcleo tem recebido da FURB e outros órgãos da esfera educacional, principalmente do governo municipal.

Roland Kocher, ao se referir ao trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Blumenau, disse ser este o único município a se preocupar verdadeiramente com a Pedagogia Freinet, a ponto de difundir-la pelo Brasil a partir de Seminários, inclusive internacionais, como foi o realizado ano passado que trouxe a Blumenau "experts" da França, Alemanha e Turquia, entre outros países. Com relação ao Brasil, lembrou Kocher que já existe interesse em outros estados como o Paraná, Bahia e São Paulo em adotar essa Pedagogia que no fundo, afirma, "adapta-se muito bem ao Brasil, por ter o seu povo, muito mais que os europeus, um relacionamento humano com mais calor, e por serem mais sensíveis à convivência com outras pessoas, estejam onde estiverem".

Curso de Música e Regência na FURB

Todo final de semana em cada mês, até o fim do ano, o Departamento de Cultura da FURB, juntamente com o Departamento de Música Sacra da Comunidade Evangélica de Blumenau, através do maestro Frank Graf, estará ministrando um Curso de Música e Regência, que terá uma duração de três anos. Esse curso destina-se ao pequeno músico que não teve chance de escolaridade musical. Explicou o maestro Graf, que a Funarte, através do projeto

Universitário, está interessada em que as Universidades encabeçam o movimento cultural de uma região, o que por si só é sua função. Isso significa, com relação ao ambiente musical, que se abrem na FURB, perspectivas às pessoas que fazem música, mas não têm um conhecimento mais profundo do assunto, a dar um passo à frente nesse setor.

Lembrou o maestro Graf que esse curso já existe através da Comunidade Evangélica e funciona muito

bem, já tendo formado diversos músicos, que hoje atuam em todo Estado de Santa Catarina. Enfim, é um curso destinado também as pessoas das pequenas cidades circunvizinhas a Blumenau e que não tiveram oportunidade de estudar música e aprimorar seus conhecimentos, servindo por conseguinte, suas comunidades.

— "Achamos que é interessante a participação de todos os interessados em música", diz Frank Graf, "pois é um curso que inicia

lá onde o músico se encontra. Se o músico tem conhecimento, estaremos trabalhando a partir daí. Caso ele nada conheça de música, se começa da estaca zero. É bom lembrar, "diz o maestro Graf", que após a conclusão do curso, o músico passa inclusive a pertencer à Ordem dos Músicos do Brasil".

CALENDÁRIO

Para o ano de 1982 este deverá ser o calendário a ser seguido pela direção do curso: 6-7 março, 11-12 de

abril, 1 - 2 maio, 5 - 6 junho, 7 - 8 agosto, 11 e 12 de Setembro, 16 - 17 outubro, 5 e 7 de novembro e 27 e 28 de novembro.

O início das aulas em cada um desses finais de semana está previsto para às 15:00 horas de sábado, encerrando suas atividades às 11 horas de domingo. Compõem o corpo docente do curso o maestro Frank Graf, Roberto Hubner — Flauta, Percy Kellermann — violão, Daniel Krepski — violão e Karim Desch-flauta.

Festival de Volei

Alunos do Curso de Educação Física (disciplina Voleibol II), estão organizando, a exemplo do que já fizeram em anos anteriores, o VII FESTIVAL DE VOLEIBOL INFANTIL (masculino), que pretende reunir aproximadamente 150 atletas nas dependências do Sesi, na Rua Itajaí. Segundo os Coordenadores, o Festival deverá se realizar durante todo o dia 5 de junho e seu objetivo é o de propiciar maior integração entre os acadêmicos do Curso de Educação Física

e os alunos dos cursos de 1º grau das redes estadual e municipal. Toda a organização do evento, que vai desde a arbitragem até a premiação, estará a cargo dos alunos inscritos na disciplina Voleibol II.

Até o dia 25 de maio, todos os interessados deverão estar devidamente inscritos através da sua equipe, que deverá ter 12 atletas no máximo. A equipe classificada em 1º lugar receberá troféu, medalhas e diploma de classificação, aos 2º

e 3º lugares serão entregues medalhas e diplomas, e aos participantes em geral serão entregues diplomas de participação.

Continuam abertas junto ao Diretório Central dos Estudantes as inscrições para os Jogos Internos da FURB, que objetivam a formação da seleção furbiana que, em fins deste mês, na cidade de Tubarão, disputará os Jogos Universitários Catarinenses nas modalidades Voleibol, Handebol, Basquete, Tênis de Mesa, Xadrez, Judô e Karatê, além de outras modalidades. As inscrições encerram-se no dia 12 próximo.



LADRILHU DIVERSUS

Para conhecer a estrutura da FURB, esteve em Blumenau, no início de abril, o reitor da Universidade de Cá Foscari, Veneza, Feliciano Benvenuti, acompanhado da esposa e dos professores Néio Zilio, mestre em Língua Latina, e Domênico Acanfora, técnico em Ecologia e Política Sanitarista. A visita do professor Benvenuti resultou de contatos iniciados no ano passado pela FURB, através da Assessoria de Projetos Especiais, visando a um intercâmbio técnico e cultural entre Brasil e Itália.

Em 1981, com a vinda a Blumenau do Cônsul Geral da Itália, Guido Borgomanero, da FURB colocou-se à disposição para assinatura de convênios. Agora, o professor Benvenuti, ao deixar a cidade, declarou que vê "um futuro cheio de entrosamento e troca de experiências. Na FURB, o reitor de Cá Foscari foi recepcionado pelo reitor Arlindo Bernart, vice-reitor Bráulio Schloegel e diretores das diversas faculdades.

O Grupo Teatral Ladrilhu Di Versus de Itajaí apresentou na FURB no último dia 6 em dois horários; com a peça "É por aí que os espíritos vão galgar com as hienas", que, segundo os integrantes do grupo, "é o encerramento da continuação da vida além da morte. No desenrolar da peça, imprópria para menores de 18 anos, mostra-se um ritual, até certo ponto diabólico, místico onde um jornalista, após ser "abraçado pelo bem e pelo mal" assume a chefia dos espíritos, acompanhando os passos embriagados, os movimentos desarmônicos e uma trajetória onde o fim é chegar um pouquinho além do infinito".

Osmar Flores, um dos líderes do grupo, diz que é objetivo fugir do convencionalismo teatral, onde o sucesso é uma mesa, cadeira, poltronas e uma garrafa sobre a mesa, o que já fazia há muito tempo atrás. "Nosso trabalho gira em torno do teatro absurdo, daquilo que procuramos sem saber exatamente onde está e se realmente está onde procuramos".

OFERTAS

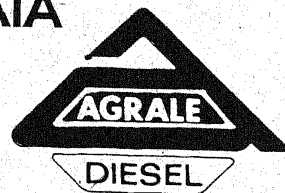
chosedelooke

campanha louca de boa dudalina

AGRALE - O TRATOR NA MEDIDA EXATA



NOVO INTEGRANTE DA FAMÍLIA ROYAL



Listão provoca reação do DAEB

No início do mês de abril a direção da Faculdade de Engenharia divulgou a lista de alunos que estavam com suas matrículas em situação irregular, como furo de pré-requisito, coincidência de horário, número de créditos superior ao permitido e a falta de solicitação de crédito pelos estudantes transferidos.

O Diretório Acadêmico de Engenharia de Blumenau, logo que tomou conhecimento do levantamento que se realizava, convocou uma reunião urgente, no dia 26 de março, quando o assunto foi intensamente discutido. A posição inicial do DAEB era de que a lista não poderia ser publicada. O aluno já tinha adquirido o direito de cursar as disciplinas a partir do momento que sua matrícula passou por uma verdadeira banca examinadora, formada por secretárias e professores.

O DAEB, então, nomeou uma comissão que ficou encarregada do caso. No dia 31 de março, a comissão,

composta pelos alunos Denis Mario Locatelli, Carlos Ramos Schmidt, Luís Antônio Lavina, Tarcísio Pickler e Francisco Zermiani, reuniu-se a portas fechadas com o diretor da Faculdade, Luís Carlos Gúlias Cabral.

Convém salientar que a princípio o DAEB conhecia a versão de que todos os alunos com matrículas irregulares seriam sumariamente cortados das listas de chamada.

Durante a reunião, o assunto foi devidamente explanado pelos membros da comissão. A reunião se prolongou por 3 horas. Ao final, recebemos a promessa do diretor da Faculdade de Engenharia, que somente seriam cortados os alunos com excesso de coincidência de horário e os que cursavam disciplinas sem o respectivo pré-requisito.

Ficou acertado na ocasião, que os formandos deste ano têm confirmadas as suas matrículas, e o excês-

so de créditos seria estudado em cada caso. Foi comunicado ainda que inicialmente a lista apresentaria os alunos irregulares, que teriam um prazo junto à direção, para explicarem a sua situação. Somente depois disso é que sairia a lista definitiva dos alunos irregulares efetivamente cortados.

No mesmo dia, uma quarta-feira, a comissão se reuniu com a diretoria do DAEB e expôs o resultado da reunião, que foi considerado animador, porém não espelhava a aspiração final dos membros do DAEB. Naquele dia ficou decidido que se aguardaria a divulgação da lista e a reação dos estudantes, pois esgotaram-se os recursos até então disponíveis ou visíveis pelos membros do DAEB.

O Diretório, de qualquer forma, continua receptivo e interessado em resolver os problemas dos alunos descontentes.

Posto de vendas de passagens de ônibus está sendo instalado

Já está praticamente definida a abertura de um posto de vendas de passagens de ônibus inter-municipais e inter-estaduais no "campus" da FURB. Na semana passada, o presidente do diretório, Denis Locatelli, e os membros da comissão encarregada do assunto, acertaram os últimos detalhes.

Nesses encontros mantidos pelo presidente e membros da comissão com os empresários interessados em vender passagens aos alunos da FURB, ficou acertado que o posto seria aberto em breve, dependendo apenas da instalação

de um telefone. Este telefone, que seria usado para confirmação das passagens, como todos sabem, custa caro.

O diretório, através dos seus múltiplos contatos e esforços, está tentando conseguir o aparelho por um custo mínimo. No entanto, como negócios bons são difíceis, este está sendo demorado. Mas, é certo que, de um modo ou de outro, sairá.

Com o aparelho e o posto instalados, o serviço de vendas de passagens poderá ser ativado, facilitando a vida dos estudantes.



TRANSPORTES DE CARGAS, ENCOMENDAS

MATEIZ
Rua Artur Balsini, 106 - Telefone 22-1300 - 22-2190 - 22-2410
End. Teleg. TRANSVALE PLUMENAU - SC

FILIAIS E AGÊNCIAS
JOINVILLE: Rua Inácio Bastos, 1139 - Centro
Fone (0474) 22-1077 - Telex 0474(207)

FLORIANÓPOLIS: Rua Leoberto Leal, 1037 - Barreiros
Fone (0482) 44-2937 - Telex 0482(212)

LAGES: Rua São Joaquim, 470 - Copacabana
Fone (0492) 22-0571 - Telex 0473(466)

CHAPICÓ: Rua 7 de Setembro, 657 - Centro
Fone (497) 22-1586

HERVAL DO OESTE: Rua Santos Dumont, 200 - Centro
Fone (0495) 22-0616

CRICIUMA: Av. dos Itallanos, 735 - B. Sta. Augusta
Fone (0484) 33-2903

TUBARÃO: Rua Roberto Zumblick, 871 - Centro
Fone (0488) 22-0748

ITAJAI: Rua José Gall, S/Nº - Dom Bosco
Fone (0473) 44-2291 - Telex 0473(425)

BRUSQUE: Rua Prefeito C. Schaeffer, 38 - Centro
Fone (0473) 55-1360

SÃO BENTO DO SUL: Rua Aviador Harry Bollmann, 335
Fone (0476) 33-0220

CACADOR: Rua Fernando Machado, S/Nº Centro
INDAIAL: Rua Carlos Schroeder, 168
Fone 33-0169

JARAGUÁ DO SUL: Rua Exp. João Spella, 214
Fone (0473) 72 1911 - Telex 0474(330)

RIO DO SUL: Rua Ibirama, 1659
Fone (0478) 22-0544

TIMBÓ: Rua Blumenau, 863
Fone (0473) 32-0058

SERVIMOS BEM PARA SERVIR SEMPRE

Maior dinamismo do DAEB com as comissões formadas.

A fim de agilizar os trabalhos e dividir as tarefas do Diretório Acadêmico de Engenharia, foram criadas comissões de trabalho em cada setor de atividade.

São estas as comissões, com os seguintes membros:

COMISSÃO DE PALESTRAS

— Carlos Ramos Schmidt, Luiz Antônio Lavina, Rubens Missfeldt, Ivo Hompe

COMISSÃO DE ESPORTES

— Aniceto Luiz Mund, Dimas Tafner

Mário Luiz Zendron

COMISSÃO DE PASSAGENS

— Mauro César Lenzi — Maximo Porto

Seleme

COMISSÃO DE IMPRENSA

— Aniceto Luiz Mund

COMISSÃO DE CARTAZES

— Rosane Zimmermann, Silvana Passold

COMISSÃO DE APOSTILAS

— Francisco Zermiani (chico) Dorly

Joel, Tânia Stein, Décio Roeder

COMISSÃO PRO-CONSTRUÇÃO DA SEDE DO DAEB

— Tarcísio Pickler, Eraldo Ferlin Nivaldo

Moreira.

NO BRASIL SUA ENCOMENDA CHEGA EM 24 HORAS, NO PARAGUAI EM 48.

Estas são as cidades atendidas direta e diariamente pela Catarinense Cargas e Encomendas: Gaspar, Armação, Piçarras, Itapema, Criciúma, Blumenau, Brusque, Rio do Sul, Lages, Massaranduba, Jaraguá do Sul, Pomerode, Corupá, São Bento do Sul, Rio Negrinho, Mafra, Fraiburgo, Videira, Monte Carlo, Joaçaba, Curitiba, Pato Branco, Cascavel, Foz do Iguaçu, São Paulo, Puerto Stroessner, Cel. Oviedo e Assunção.



CineFoto CARLOS

Câmaras - Filmes - Projetores - Revelações a Cores
Fotos p/Documentos, Casamentos Etc...

Rua Curt Hering, 320 — Loja 3 — Caixa Postal, 1467 — Fone 22-4333
Em frente ao Correio — 89100-BLUMENAU — SANTA CATARINA.

As crises e o reposicionamento da empresa

Ariam Kohlhach (Faceb) 1ª parte

DA EMPRESA (1ª parte)
(ARIAN KOHLBACH)
Fac. de Economia

"Não adianta chorar! Todo mundo já sabe que a situação está prateada", é um tema provocativo que procura conscientizar-nos da necessidade de passar a encarar os problemas de frente. Sem choro e sem vela. Estamos num período de crise. Será, portanto, perda de tempo qualquer tentativa para embelezar ou reduzir essa realidade. Não adiantam as atitudes de fuga ou devaneios. Os problemas precisam ser claramente definidos para que possamos estabelecer um sentido de progressão gradativa na implantação das soluções. Coerente com este princípio, ressaltaremos adiante uma série de itens envolvendo aspectos de Administração (Organização), Produção e Vendas, no contexto atual da etapa de desenvolvimento econômico, caracterizada pela predominância da Comercialização. Tomando por base a própria complexidade da Comercialização, desenvolvemos um estudo de profundidade, objetivando identificar os problemas normalmente encontrados em quase todas as empresas, destacando recomendações específicas para as pequenas e médias.

Sob o enfoque de marketing, percebemos que existem três crises atualmente, provocadas por contextos totalmente diferentes, mas que se integram perfeitamente, fazendo crer que se trata de apenas uma única crise. Ou, em outras palavras, poderíamos afirmar que são processos diferentes que estão formando um círculo vicioso. Realmente temos três crises que exigem tratamentos diferentes. Na primeira, encontramos o problema da crise da energia, que reduziu os valores econômicos e forçou um nível altíssimo de endividamento. Na segunda, verificamos que a Economia, como um todo, entrou rapidamente em estrangulamento por não estar suficientemente preparada para enfrentar

os complexos mecanismos que a predominância da Comercialização passou a impor às instituições que participam do processo.

E, finalmente, a terceira crise, provocada pelo despreparo dos indivíduos que geram elementos econômicos, tanto nos níveis governamentais como nos empresariais. As duas crises anteriores — fornecimento e nova etapa de desenvolvimento econômico — colocaram o homem diante de situações para as quais ele não estava preparado, exigindo uma velocidade de decisão impossível diante da atual deficiência ou ausência de dados realmente concretos.

Quando falamos em círculo é porque cada uma das crises, isolada, prejudica a percepção das demais. No terceiro item, encontramos um dirigente e um empresário sem saber definir claramente os problemas. E, sem esta definição convicida, as soluções apresentadas ou sugeridas não suportam as mínimas contestações. São sempre soluções primárias, sem conteúdo. Os efeitos são encarados como causas. Os meios são estudados e definidos como "grandes objetivos". As ciências atuais, condicionadas pelas etapas anteriores de desenvolvimento econômico (agrícola, industrial e distribuição), não fornecem elementos seguros para formulação de análises ou estratégias de médio ou longo prazo. O país como um todo, representado pelo Governo e pelas empresas, passa a cuidar de seus interesses exclusivamente considerando o dia-a-dia, que cada vez mais se torna insuportável para administrar.

A inflação é a balança de pagamentos, por exemplo, que nas etapas caracterizadas pelo desenvolvimento industrial podem e devem ser encaradas como metas prioritárias e tratadas através de processo de controle monetário, encontram sérias barreiras quando a Economia entra em processo de Comercialização. As medi-

das monetárias não mais seguram apenas os setores responsáveis pelos altos índices inflacionários. Todo o contexto econômico e social passa a ser afetado, em processo contínuo.

Assim, como poderemos entender que a "inflação" terá que ser resolvida através de outros objetivos aparentemente distantes desse objetivo principal? Afinal, o país está empenhado em eliminar (ou reduzir) a inflação. Este é um dos grandes objetivos, senão, o maior. O mesmo acontecerá quando enfocamos a balança comercial. Continuaremos a confundir o gênero das coisas.

Precisamos reciclar tudo. Entramos em nova época de vida econômica justamente no momento em que já enfrentávamos duas outras crises sem soluções aparentes. Com o objetivo de minimizar os efeitos destas crises e alertar os empresários sobre algumas medidas práticas que possam ser colocadas imediatamente em andamento, foi preparado esta relação de recomendações, com a colaboração de revisão e opiniões de estudantes de Economia da FURB. Foram evitadas as situações intangíveis, procurando dar ao presente estudo o máximo de possibilidade para aplicação prática. Não são diretrizes definitivas para a solução de todos os problemas existentes; contudo, servirão sem dúvida alguma para um maior controle e aproveitamento dos elementos vitais de qualquer empresa típica, diante da atual situação da Economia.

Em nível mais abrangente, estes tópicos servirão também para confeccionar um quadro mais realista da situação, capaz de facilitar a definição de melhores diagnósticos no futuro, e abrir o debate e intercâmbio de informações entre os colegas da área de Ciências Econômicas e afins, além de empresários e executivos de nossa Comunidade. (Continua no próximo número.

Luis Fernando Veríssimo

Parábola

Ele tanto chamou a Situação — Situação da Silva — de fria, dura e insensível, que ela um dia resolveu provar que não era e lhe estendeu a mão. Ele desconfiou.

— Você... vai deixar eu pegar na sua mão?
— Eu não estou lhe oferecendo a mão? Pois pegue.

Ele pegou a mão dela, mas com um pé atrás. Era um namoro difícil. Demorara dezesete anos para pegar na mão. Durante dezesete anos ela o tratara como se ele não existisse. Se ele tentasse fazer uma declaração, ela o proibia. Se ele sequer tentasse tocá-la, ela o reprimia. Com os olhos chispando.

— Eu sei o que você quer...

E agora lhe estendia a mão. Animado, ele se aproximou dela. Coxa contra coxa. Ela quieta. O pai, um militar, lia seu gibi e parecia não dar atenção ao que se passava no sofá. Ele passou um braço por trás da cabeça dela. Nenhuma reação. Pôs a mão no ombro dela. Ela quieta. Lentamente, baixou a mão, procurando o seio. Sem descuriar do pai, que agora cochilava. Ela deu um tapa na mão dele.

— Não radicaliza.

Depois o empurrou para longe e disse:

— Viu só? Eu dei a mão e você quer logo o braço. E até mais.

Foi então que ele propôs casamento. Renunciava à ação clandestina, submetia-se a todas as regras. Queria chegar à posse legalmente. Ficou combinado que o noivado seria lento e gradual. Em vez de agarramentos no sofá, combinariam o casamento. Como seria a cerimônia, quem era elegível para ser padrinho e quem não era, etc. Ele ainda teve dúvidas.

— Tem certeza que seu pai me aceita?

— Quem se opor ao nosso casamento, dentro desta casa, eu arreento.

Está no papo, pensou ele. Finalmente, eu a terei. O noivado ainda seria longo e tormentoso, com desentendimentos, desistências, reconciliações. Mas chegou o dia do casamento. Finalmente, o dia da posse. Por aquilo ele sacrificara todos os seus impulsos. Fora um santo. Fora um monstro de autocontrole e abnegação. Mas ali estava a sua recompensa. Respeitara todas as regras. Comprara aliança. Assinara papéis. Agüentara o sermão do padre e o choro da sogra. Mas agora era o dono da Situação.

A lua-de-mel seria num hotel da serra. No carro ela encostou a cabeça no ombro dele e pôs uma mão na sua perna. No quarto do hotel, ele a despiu, lenta e gradualmente. Levou-a no colo até a cama e a colocou, ternamente, sob o lençol. E então começou a despir-se também. Foi quando ela sentou na cama com um salto.

— O que é que você está fazendo?

— Mas meu bem, nós somos casados...

— Arrá! Então foi pra isto que você casou comigo. Seu sujo!

Ele telefonou para o pai, que subiu a serra à frente de uma coluna de tanques. O pai sempre desconfiava que aquele malandro tinha segundas intenções.

Quem Educará?

Educa quem educará. E quem aprender a perder. Quem, ou cuja obra, permanecer muito depois do momento de educar. Educará quem for capaz de dar, no presente, com decisão, coragem, e sem culpas, tudo o que no futuro fizer lembrar — ainda que com dor, mas se possível, com muita alegria, no momento de educação.

Educar é perder sempre as batalhas do imediato. Menos o amor de quem percebe o quanto ele preside o gesto de educador. E perder qualquer pretensão de reconhecimento e saber que quando ele vier, se vier, já tempo não haverá para receber o agasalho de sua manifestação, nem como reparar as injustiças feitas, o silêncio, a falta do "muito obrigado". É perder, porque é aceitar. Perdurar apenas na lembrança. É perder, porque em qualquer sistema, em qualquer estrutura, em qualquer institucionalização de qualquer coisa sobre a face da terra.

O verdadeiro educador estará ameaçando algo, até mesmo tudo aquilo em que ele próprio acredita, porque o verdadeiro educador é o que acompanha as mudanças da vida, dos tempos, dos comportamentos. É quem logo

vê o abismo de imperfeições implícito no seu próprio ato de educar. Porque educar é educar-se a cada dia. É ser capaz de equilibrar a distância de esquemas, sistemas ou fórmulas infalíveis e donas da verdade última das coisas.

Eu educo hoje com valores que recebi ontem para pessoas que são o amanhã. Os valores de ontem, os conheço. Os de hoje, percebo alguns. Os de amanhã, já serão outros. Educa com os de amanhã? Em nome do que? De adivinhações? Da minha precária maneira de conceber um amanhã que escapa pelos devaneios do meu cérebro?

Se só uso os de ontem, não educo, faço experiências à custa das crianças, se só uso os de hoje, não educo: complico. Se uso os três, soffro. Mas educo.

Por isto, educar é perder, sem perder-se. Sempre. É ameaçar o estabelecido. Sempre. Mas é tudo isso sendo, também integrar, viver a perplexidade das mutações conviver honradamente com angústias e incertezas; ir dormir privado de dúvidas, mas ter sensibilidade para distinguir o que muda do que é apenas efêmero, o que é permanente do que é retardatário.

É dormir assim e acordar, no dia seguinte, renovado pelo trabalho interior e poder devolver ao aluno ao filho, ao amigo, a segurança, a fé, a confiança, formas éticas de comportamentos, seu verdadeiro sentido de independência e de liberdade, seus deveres sociais consigo mesmo, com o próximo e com a sociedade, a parte que lhe cabe no esforço comum.

Educa quem educará. Quem for capaz de fundir ontens, hojes e amanhã, transformando-os num presente onde o amor e o livre arbítrio sejam as bases. Educa quem educará, porque capaz de dotar os seres dos elementos de interpretação dos vários "presentes" que lhes surgirão repletos de "passados" em seus "futuros".

O ser humano não é naturalmente bom, nem naturalmente mau. O ser humano é feixe de emoções em conflito, de poderes em confronto. Mas há alicerces básicos em seu comportamento, comuns a qualquer latitude do terráqueo.

Educa quem os fortalece, quem é capaz de dar profetas, vigor e confiança ao lado humano do amor, mais forte do que o ódio, tanto que

permite a vida do homem sobre a face da Terra. E só quem educa transforma, por mais que as pessoas se iludam com o resto.

Educa a velha professora de quem nos lembramos, sabe Deus por que, milênios depois, num momento em que sua lembrança não tinha razões aparentes para vir à tona, como o velho tio, o amigo, o pai e a mãe que voltam do passado com aquele olhar, aquela observação sobre a vida, à época julgadas absurdas por nós. Educa aquela que só entendemos muitos anos depois e quando entendemos o espírito se liberada antiga pressão, também chamada de remorso enrustido.

Educa o que nos exigiu forças de que nos julgávamos desprovidos. Esforços de que nos acreditávamos incapazes. Confrontos conosco mesmos de que tanto fugimos e tantas desculpas menores encontramos para não deenfrentar. Educa quem integra sempre pedaços de uma realidade eternamente mais do que nós.

É só quem educa, em qualquer nível ou atividade, merece viver integralmente as paradoxais intensidades de que é feita a vida.

Paulo Alberto Monteiro de Barros.